

Oficina de *Doodle* para estimular a prática do desenho: um relato de experiência

Doodle workshop to encourage drawing practice: an experience report

Rita Knobel Borges¹

Carlos Eduardo Senna²

Resumo: Neste trabalho serão apresentados benefícios do *doodle* no ambiente educacional, na escalada da criatividade e da autoconfiança dos alunos. Do ponto de vista metodológico, inicialmente foi realizada a revisão da literatura, para ampla compreensão do termo e dos papéis associados ao mesmo. Em seguida, foi organizada uma oficina nas dependências do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), com estudantes de Design e de outros cursos de formação. No decorrer da experiência, foi observado, pela equipe organizadora, indicadores positivos em relação à atividade. Esses indicadores corroboram com o que foi encontrado na literatura, tornando mais confiáveis as conjecturas colocadas pelos autores estudados.

Palavras-chave: Relato de experiência. Oficina. Doodle. Benefícios

Abstract: This article will present the benefits of doodle in the educational environment, increasing students' creativity and self-confidence. Regarding the methodology, a literature review was initially carried out to provide a broad understanding of the term and the roles associated with it. Afterwards, a workshop was organized on the premises of the Federal Institute of Santa Catarina (IFSC), with students of Design and other courses. During the experience, positive indicators in relation to the activity were observed by the workshop organizing team. These indicators corroborate what was found in the literature, making the conjectures put forward by the authors that were studied more reliable.

Keywords: Experience report. Workshop. Doodle. Benefits

¹ Rita Borges é graduanda do curso de Design pelo Instituto Federal de Santa Catarina e bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Design. ritakborges1@gmail.com

² Carlos Senna é professor do curso de Design pelo Instituto Federal de Santa Catarina e tutor do Programa de Educação Tutorial - PET Design. carlos.senna@ifsc.edu.br

INTRODUÇÃO

Alunos que apresentam dificuldades de desenhar enfrentam grandes desafios nos cursos de graduação em Design. Essas dificuldades podem se manifestar de diferentes maneiras, ao ponto de causar impacto na autoestima e na autoconfiança dos estudantes (BOOTH *et al.*, 2016). Diante desse problema, é importante reconhecer que existem estratégias que podem ajudar os acadêmicos.

Primeiramente, é essencial entender que a dificuldade em desenhar não deve ser vista como um obstáculo intransponível. Muitos profissionais bem-sucedidos enfrentaram desafios no início de suas carreiras. Portanto, é importante incentivar os alunos a não desistirem e continuarem praticando. Além disso, os educadores podem adotar uma abordagem mais ampla da arte, buscando, pelo menos no início da trajetória acadêmica desses alunos, a experimentação, em vez de focar somente nas habilidades técnicas. Isso pode ajudar a reduzir a pressão sobre eles e permitir que explorem outras formas de expressão artística, como o *Doodle Art*³.

O uso do *doodle* em oficinas tem se destacado como uma prática positiva (ISIS *et al.*, 2023). Esses eventos proporcionam um ambiente ideal para a exploração, já que não pedem experiência prévia dos participantes. Ao fazer uma oficina, os interessados têm a oportunidade de desenvolver diferentes habilidades e podem descobrir novas formas de expressão gráfica (RUBIANTI; WIBOWO, 2022).

Neste trabalho serão apresentados alguns benefícios do *doodle* para o ambiente educacional. Os benefícios foram extraídos da revisão da literatura, feita de forma assistemática. Em seguida, será apresentado o relato de uma oficina conduzida nas dependências do Instituto Federal de Santa Catarina. A oficina acabou ajudando a fortalecer aquilo que foi encontrado nos autores estudados.

³ Em sua essência, o termo *doodle* é compreendido apenas como um rabisco e não pode ser considerado uma forma de arte. Porém, quando o responsável pelo *doodle* começa a se concentrar nas formas, nos padrões e nos elementos gráficos incorporados, esse registro simples se torna algo consciente, dando lugar a uma expressão artística (GIESSL, 2016).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A primeira parte do resumo trata dos benefícios do *doodle*. Para isso, foram investigados os seguintes autores: Giessler (2016), Rubianti e Wibowo (2022) e Isis *et al.* (2023).

De acordo com Giessler (2016), a prática do *doodling* pode ajudar a **melhorar a atenção e a concentração**. Apesar de algumas pessoas acharem que é uma atividade voltada para a “distração”, o ato de desenhar usa muito o funcionamento executivo do cérebro. Com isso, quem faz o *doodling* tende a ficar focado e prestar mais atenção nas ações. A autora também comenta que essa prática ajuda os envolvidos a se sentirem bem, pois **alivia o estresse**. Nas palavras dela:

Tendemos a desenvolver hábitos nervosos como enrolar os cabelos, roer as unhas, morder as pontas das canetas e o lápis quando estamos estressados... Alguns desses hábitos estranhos podem nos acalmar, mas, na verdade, não nos fazem sentir melhor. Alguns até não são bons para a saúde. É aqui que o *doodle* pode ajudar. Por que não tentar substituir seus hábitos nervosos por rabiscar quando se sentir estressado? (GIESSL, 2016, p.08 - tradução nossa).

Portanto, essa seria a segunda vantagem para quem se ocupa do *doodling*. Giessler (2016), chega a citar um terceiro benefício, que também aparece em Rubianti e Wibowo (2022). Os autores comentam que é um tipo de desenho **adequado para todos**, mesmo para aqueles que não são artistas. Dentro dessa perspectiva, é possível dizer que o *doodle* pode ser utilizado por quem não desenvolve o desenho há anos, como é o caso de alguns alunos que ingressam nos cursos de Design e estão cursando a primeira fase.

Seguindo a listagem, cita-se mais um benefício, que foi encontrado em Isis *et al.* (2023). Para os autores, o *doodle* é capaz de **ajudar as pessoas a se aproximarem da arte**, especialmente quando elas têm dificuldade de se expressar verbal ou visualmente.

O quinto benefício foi observado em todos os autores indicados no começo do tópico, quando dizem que o *doodle* **ajuda na criatividade**. É um processo de geração de múltiplos padrões. Por conta disso, pode liberar o chamado “bloqueio criativo”.

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Depois de investigar os autores, foi a vez de organizar uma oficina para os alunos do Instituto Federal de Santa Catarina. A oficina foi realizada durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) e teve como propósito apresentar o *doodle* para os estudantes, mostrando seus benefícios.

A oficina foi dividida em dois momentos: No primeiro momento, foi feita a apresentação de *slides* com abordagem explicativa e teórica e, no segundo, foi orientada a prática do desenho com os participantes. Na parte teórica, o *doodle* foi conceitualizado. Nesse instante, foram evidenciados os benefícios, foi dito onde ele era empregado e suas principais características. Depois disso, para encaminhar a prática, foram oferecidos materiais aos alunos (canetas de ponta porosa e papel), permitindo que experimentassem essa forma de linguagem.

Para definir o estilo artístico, no momento da conceituação foi citado Battles (2004, p.105), que diz que: “o *doodle* é ao mesmo tempo a forma de arte mais comum e mais ignorada”. A partir desta citação, foi explicado como muitas pessoas que estavam ali presentes provavelmente já haviam desenhado usando aquele estilo, pois muitos autores conceituam os *doodles* como: “[...] rabiscos espontâneos, criados quando estamos com a atenção preenchida ou em um momento de total distração [...]” (DEZÁINA, 2018) e muitas pessoas já têm o hábito de desenhar quando estão “distraídas” ou quando estão com a atenção focada em outra coisa. Ademais, foi explicado como esses desenhos são considerados divertidos e relaxantes, garantindo liberdade de expressão para quem faz uso, por não estar relacionada a imagens realistas e não ter características complexas de criação (RUBIANTI; WIBOWO, 2022).

Em seguida, explicou-se os benefícios, como: facilitar a lembrança de informações; aliviar sentimentos de tédio, impaciência e indecisão; aumentar a concentração e o foco; facilitar a expressão de sentimentos; ajudar pessoas a se aproximarem da arte; reduzir o estigma associado a instruções formais do desenho; incentivar a criatividade com novas ideias (ISIS *et al.*, 2023; RUBIANTI; WIBOWO, 2022; YOCUM, 2017).

Para completar, foram colocados exemplos de *doodles* em diferentes *slides*, de artistas que adotaram este estilo em seus trabalhos. As ilustrações ajudaram a mostrar características gráficas com maior riqueza. Por último, nos *slides*, foram indicadas recomendações para desenhar um *doodle*. Estas eram: a) Deixe sua mente fluir; b) Encontre a “familiaridade” no seu *doodle*; c) Faça formas simples; d) Construa traços longos e contínuos; e) Faça figuras e composições próximas; f) Não colorir; g) Experimente padrões e texturas; h) Construa sobreposições e encaixes; e, i) Tente preencher toda a folha. As recomendações foram repassadas aos alunos em conjunto com “princípios de design”, para trazer unidade e harmonia aos trabalhos (ver figura 1).

Figura 1: Registros das sessões.



Fonte: Autoria própria.

A atividade foi organizada em sessões de 30 minutos e se repetiam três vezes a cada turno. A oficina contou com a participação do corpo discente nos 4 turnos, nos dias 23 e 24 de outubro de 2023 (durante manhãs e tardes), o que resultou em 12 sessões totais. Para ajudar na atividade, em cada sessão foi atribuída uma temática, de modo a guiar as criações dos participantes. Dessa forma, cada sessão teve uma temática ampla e flexível definida pela equipe organizadora (ver figura 2).

Figura 2: Doodles feitos por participantes da oficina. Foram utilizadas as seguintes temáticas em sequência: Halloween, Animais, Plantas e Fundo do mar.



Fonte: Registros feitos pelos participantes.

Após repassar a parte teórica, os participantes tiveram o restante da sessão (entre 20 e 25 minutos) para trabalhar os recursos gráficos que lhes foram apresentados, explorando os benefícios e as características.

Todos os participantes conseguiram desenhar seguindo as diretrizes apresentadas. Além disso, houve grande participação dos alunos nas sessões e a equipe organizadora ouviu diversos comentários positivos em relação à atividade, tais como: comentários em relação ao divertimento ao desenhar; o fato de não querer parar de desenhar; de querer participar de mais de uma sessão; comentários quanto tempo que não exploravam expressões gráficas e que haviam gostado de retomar isso com a atividade.

Conclusões

Neste resumo, tem-se uma revisão de literatura, que apontou benefícios para a prática do *doodling*. Em seguida, é apresentado o relato de uma experiência (na forma de oficina), na qual parte da literatura foi usada como referência.

A revisão e a oficina, aqui descritas, contribuem com os estudos na área por terem indicado resultados positivos, sendo que as sessões podem ser facilmente replicadas por pesquisadores e docentes que queiram explorar os benefícios deste estilo artístico, capaz de ajudar os estudantes que enfrentam dificuldades de desenhar.

Apesar dos comentários positivos, vale lembrar que os resultados em relação à oficina são limitados aos relatos que foram obtidos nas sessões. Posto isso, os autores consideram que é importante aplicar um instrumento mais preciso para a coleta de dados, contendo outros elementos de análise, o que não foi possível fazer nesta etapa do estudo.

Referências

BATTLES, Matthew. In Praise of Doodling. The American Scholar Journal, p.105-108. out. 2004. Disponível em:
<https://www.jstor.org/stable/41221340>. Acesso em: 09 set. 2023.

BOOTH, Joran W. *et al.* Interventions for teaching sketching skills and reducing inhibition for novice engineering designers. **Design Studies**, v.43, p.1-23, mar. 2016.

BROWN, Sunni. **The Doodle Revolution**: unlock the power to think differently. New York: Penguin Group, 2014.

GIESSL, Janet. **Doodle Inspiration**: learn how to doodle. Ebook, 2016.

ISIS, Patricia *et al.* Efficacy of a Single Session Mindfulness-based Art Therapy Doodle Intervention. **Art Therapy**, p.1-10, 18 abr. 2023.

RUBIANTI, Lindy; WIBOWO, Tony. Design and development of doodle art book about 2020 using the research and development method. In: The 2nd Conference on Management, Business, Innovation, Education and Social Sciences, **CoMBInES**, 2022. V.2, p.547-554. Disponível em:
<https://journal.uib.ac.id/index.php/combines/article/view/6679>. Acesso em: 10 out. 2023.

YOCUM, Jeremy A. Who Doodles and Why? 47f. Dissertação (Mestrado) - School Of Art And Design, University of Northern Colorado, Greeley, 2017. Disponível em:
<https://digscholarship.unco.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1003&context=arp>. Acesso em: 02 set. 2023.

WEBSITES

<https://www.dezaina.com.br/artigo/doodle-sentimento-traduzido-em-formas>